

Água para todos

Laerte Scanavacca Júnior

A água é o bem mais precioso da Terra, ela não há vida, por isso é preciso cuidar melhor dela. O Brasil é privilegiado neste recurso. É o país com a maior disponibilidade mundial de água, mas não é por isso que podemos desperdiçá-la tanto como temos feito há séculos. É necessário manter ou aumentar sua produção e racionalizar sua utilização.

A maior floresta do mundo é a Amazônica com 7 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 3,8 milhões estão no Brasil. A maior bacia hidrográfica do mundo também é a amazônica com 2.220 mm/ano de precipitação, em média. A Bacia do São Francisco, no semiárido brasileiro, apresenta uma precipitação média de 916 mm/ano. Isso não é coincidência, a floresta produz e conserva água.

A Amazônia representa 60% da superfície do Brasil e produz 72% de sua água. Mais do que isso, a floresta purifica ou limpa e depura (elimina os micro-organismos que causam doenças em humanos e outros animais) a água. Essa relação floresta-água é especialmente importante

na Amazônia porque a região é uma bacia sedimentar terciária, portanto é uma planície (em planícies não é possível fazer hidroelétricas por que para geração de energia, além de água em grande volume, também é necessário haver um acentuado desnível). Esta planície é extremamente pobre porque é formada por solos lixiviados da Cordilheira dos Andes, são areias quartzosas ou latossolos amarelos distróficos.

A riqueza da floresta amazônica vem da camada de matéria orgânica acumulada em milhões de anos. A água da chuva contém todos os macro e micronutrientes necessários para o desenvolvimento das plantas. As florestas, por possuírem um sistema radicular profundo e um ciclo de vida longo, conseguem captar estes nutrientes disponíveis na chuva e vão enriquecendo o solo com o passar dos anos. Portanto, os milhares de anos possibilitaram a criação daquela floresta exuberante.

Se você cortar a floresta, seja para plantar soja ou criar gado, você quebra esse ciclo. O solo é extremamente pobre. As cinzas da floresta queimada contêm nutrientes que conseguem sustentar a soja, ou pastagem ou ou-

tra cultura qualquer por três a cinco anos, no máximo. Depois disso, o solo volta ao seu estado original e não consegue sustentar nenhuma cultura. Esqueça preço e logística, nem com todo adubo existente no mundo consegue recuperar os solos da Amazônia. Portanto se a floresta for cortada, aquela área se transformará num deserto, como são o deserto do Saara (África) e outros nas regiões tropicais do mundo.

A floresta amazônica funciona como uma bomba de sucção, sugando água do Oceano Atlântico. Utiliza 50% da água que chega do Oceano. Os outros 50% vão até as Cordilheiras dos Andes e em função dos ventos descem. Deste modo, 50% das precipitações das regiões centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, chegando até a Bacia do Prata, na Argentina, são abastecidos pela floresta amazônica. Ou seja, em nossa região, cuja precipitação é de aproximadamente 1.500 mm/ano, sem a floresta amazônica nossa água cai pela metade também. O que será possível produzir com 750 mm/ano de água? Mandacaru, palma, juazeiro e outras espécies do semiárido. Desta forma, a região sudeste, que hoje é celeiro do Brasil, precisará importar alimentos de outras regiões.

Então, o primeiro problema nosso, que é produzir água, é relativamente fácil de conseguir. É só preservar a floresta amazônica. O se-

gundo, que é utilizá-la racionalmente, é um pouco mais difícil, mas não impossível, e mais, é importante, é necessário, e todos estamos convocados a participar desta campanha.

Os setores florestal e agrícola têm de fazer uso mais racional da água, irrigando as plantas no início ou final do dia para diminuir o consumo e para que a absorção pela planta seja mais efetiva. Também devem utilizar tecnologias mais limpas, que consumam menos e reutilizem a água e ainda a purifiquem antes de devolvê-la.

Os governos devem procurar fazer saneamento básico em todo o território nacional, além de captação e tratamento de esgoto. Recompôr as APPs, que barateiam os custos dos tratamentos e ajudam a evitar enchentes nas grandes cidades.

O cidadão comum deve economizar água em tudo que for possível, fechando a torneira enquanto escova os dentes ou se barbeia, tomar banhos mais curtos, cozinhar em panelas de pressão ou fechadas, não varrer calçadas ou quintais com água, lavar o carro com água armazenada em baldes ou outros recipientes e não com mangueiras.

Todos temos que fazer nossa parte. A natureza agradece.

Laerte Scanavacca Júnior é pesquisador da Embrapa Meio Ambiente